

DROGAS E ADOLESCÊNCIA: relatos de extensão (inter)nacional acerca do uso do diálogo como forma de prevenção para evitar consequências na saúde e vitimização social

DRUGS AND ADOLESCENCE: (inter)national extension reports on the use of dialogue as a prevention method to avoid health consequences and social victimization

DROGAS Y ADOLESCENCIA: informes de extensión (inter)nacional sobre el uso del diálogo como forma de prevención para evitar consecuencias para la salud y la victimización social

Mateus Magalhães da Silva

Isael José Santana

Gladis Antonia Apaza

Kelvi Faria Pereira

RESUMO

Quando o adolescente se afasta da família e procura maior aproximação com seus semelhantes pode gerar sérios problemas caso não receba devidas orientações e/ou ensinamentos educacionais da família, escola e comunidade, como: na saúde e na vitimização social ao usar drogas. O objetivo do projeto de extensão foi de abrir canal de diálogos por meio de rodas de conversas a partir de estudos teóricos e empíricos com estudantes de ensino fundamental e médio do Município de Paranaíba, na região centro-oeste do Brasil e de Jujuy, na Argentina. Nesta, as atividades aconteceram na Escola Comércio n. 3 (José Manuel Estrada) e Comércio n. 21 (Bachillerato). Naquela, na Escola José Garcia Leal e Objetivo. Inesperadamente, houve atividades em um Presídio com internos. Foi possível levar o ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e da Universidade Católica de Santiago del Estero às comunidades externas de ambos os países para a concretização entre: ensino, pesquisa e extensão. Como resultados, essa extensão possibilitou caminhos para o conhecimento e conscientização de direitos, para que eles próprios saibam defender seus direitos e dos demais de toda a coletividade, para que aos poucos, esses adolescentes, nos seus microssistemas, consigam conscientizar também seus semelhantes a não usarem drogas, quer lícitas, quer ilícitas.

PALAVRAS-CHAVE: drogas (i)lícitas; adolescentes; ensino fundamental e médio; saúde; vitimização social.

ABSTRACT

When adolescents move away from their families and try to get closer to their peers, they can cause serious problems if they don't receive proper guidance and/or educational instruction from their families, schools and communities, such as health problems and social victimization when using drugs. The aim of the extension project was to open up a channel for dialogue through conversation circles based on theoretical and empirical studies with primary and secondary school students in the municipality of Paranaíba, in the central-western region of Brazil, and in Jujuy, Argentina. In Jujuy, the activities took place at Commerce School No. 3 (José Manuel Estrada) and Commerce School No. 21 (Bachillerato). In Argentina, the activities took place at the José García Leal and Objetivo schools. Unexpectedly, there were activities in a prison with inmates. It was possible to bring the teaching of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) and the Catholic University of Santiago del Estero to the external communities of both countries, to make teaching, research and extension a reality. As a result, this outreach program has enabled people to learn about and become aware of their rights, so that they themselves know how to defend their rights and those of the rest of the community, so that little by little, these adolescents, in their micro-systems, will also be able to make their peers aware that they should not use drugs, whether licit or illicit.

KEYWORDS: (illicit) drugs; adolescents; primary and secondary education; health; social victimization.

RESUMEN

Cuando los adolescentes se alejan de sus familias y buscan estrechar lazos con sus pares, esto puede acarrearles graves problemas si no reciben orientación y/o enseñanzas educativas adecuadas por parte de sus familias, escuelas y comunidades, como problemas de salud y victimización social cuando consumen drogas. El objetivo del proyecto de extensión fue abrir un canal de diálogo a través de círculos de conversación basados en estudios teóricos y empíricos con alumnos de primaria y secundaria en el municipio de Paranaíba, en la región centro-oeste de Brasil, y en Jujuy, Argentina. En Jujuy, las actividades tuvieron lugar en la Escuela de Comercio N° 3 (José Manuel Estrada) y en la Escuela de Comercio N° 21 (Bachillerato). En Argentina, las actividades tuvieron lugar en las escuelas José García Leal y Objetivo. Inesperadamente, hubo actividades en una prisión con reclusos. Fue posible llevar la enseñanza de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) y de la Universidad Católica de Santiago del Estero a las comunidades externas de ambos países, para concretar la enseñanza, la investigación y la extensión. Como resultado, este programa de extensión ha permitido que las personas conozcan y tomen conciencia de sus derechos, para que ellos mismos sepan defender sus derechos y los del resto de la comunidad, y para que poco a poco estos adolescentes, en sus propios microsistemas, también puedan concientizar a sus pares de que no deben consumir drogas, sean lícitas o ilícitas.

PALABRAS CLAVE: Drogas (i)lícitas; adolescentes; educación primaria y secundaria; salud; victimización social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar ao leitor relatos de experiência resultante do projeto de extensão internacional intitulado “É preciso conversar com adolescentes de ensino médio sobre drogas lícitas e ilícitas para evitar graves consequências na saúde e vitimização social”, realizado entre fevereiro e dezembro de 2023. As atividades foram realizadas na Escola Estadual José Garcia Leal e Colégio Prevé Objetivo, localizados no centro da cidade de Paranaíba, Estado de Mato Grosso do Sul. Bem como, na Escola Comércio n. 3, José Manuel Estrada e Escola Comércio n. 21, Bachillerato, em Jujuy, na Argentina, no mês de outubro de 2023.

Foram realizadas atividades de extensão nas escolas mencionadas anteriormente por meio de rodas de conversas com adolescentes de ensino fundamental e médio, a fim de criar diálogos com eles acerca de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências na saúde e vitimização social.

Foi relatado que o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes pode ser compreendido na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade que frequentam o ensino fundamental e médio. Nesse período, o adolescente está mais resistente às orientações e/ou ensino de familiares, da escola e da comunidade.

Por diversos motivos o adolescente pode acabar no mundo das drogas lícitas e/ou ilícitas a ponto de colocar a sua própria vida em risco. Visto que a fase da adolescência é de vulnerabilidade, pois é o período de mudanças físicas e psicológicas, sendo considerado, portando, um grupo de risco, como pode ser observado na 1ª seção deste artigo técnico com as estatísticas. Com a necessidade de mudança de personalidade o adolescente pode se deparar diante de diversos conflitos sociais e familiares os quais naturalmente está inserido.

A atuação desta extensão estava de acordo com a Agenda 2030, a qual é uma proposta da Organização das Nações Unidas (ONU) que deseja uma vida saudável, promoção do bem-estar, cidadania e justiça para todos, em todas as idades, aqui em especial, para adolescentes de ensino fundamental e médio.

Esta extensão utilizou como procedimento metodológico a pesquisa histórico-cultural com revisão bibliográfica, a fim de criar arcabouço teórico brasileiro e argentino sob supervisão do orientador e coorientadora que foi satisfatório para cada encontro em escolas/colégios com adolescentes de ensino fundamental e médio. A finalidade foi de compreensão da problemática do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes de

ensino fundamental e médio e realidade social vivenciada. Com o objetivo de motivar o pensar acerca do uso de drogas supramencionadas entre o público-alvo escolhido.

Este projeto teve como finalidade dialogar acerca desse tema a partir dos Direitos Humanos que estão previstos no ordenamento jurídico, sem discriminação das práticas de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas por adolescentes de ensino fundamental e médio. Procurou entender os reais motivos que um adolescente de ensino fundamental e médio pode acabar no mundo das drogas. Isso aconteceu por meio de diálogos democráticos em formato de roda de conversa com o fim de conscientização e combate da problemática social entre adolescentes de ensino fundamental e médio.

Por meio de diálogos democráticos foi possível a criação de caminhos para a cidadania plena em todos os sentidos da vida de adolescentes para o não uso de drogas lícitas e/ou ilícitas.

O presente projeto de extensão internacional visava trabalhar apenas com adolescentes de ensino médio no momento de sua elaboração. No entanto, diretores das escolas solicitaram que essas atividades fossem trabalhadas também com adolescentes de ensino fundamental, pois estão numa fase também de rebeldia, a ponto de fumar cigarro e *pod*. Este, é um aparelho eletrônico que sai fumaça e não tem nenhuma regulamentação ainda pelo Estado brasileiro. De modo que até crianças e adolescentes usam nas ruas, escolas e dentre outros espaços da sociedade. Esse aparelho os deixa altamente viciados, não conseguindo ficar sem usar nem dentro da sala com o professor dando aula, de acordo com relatos de alguns dos diretores de escolas trabalhadas (Brasil, 2023).

Este artigo de experiência está estruturado em 4 seções. Na 1ª há breves discussão teórica e prática deste projeto de extensão internacional. Já na 2ª faz-se o desenvolvimento das atividades de extensão sobre as drogas e o diálogo com adolescentes de ensino fundamental e médio. Na 3ª é explicado como foram elaborados os objetivos no anteprojeto e o que se fez para alcançá-los. Por fim, na 4ª relata-se os resultados que foram alcançados do projeto de extensão aqui introduzido. Percebeu-se que a adolescência é muito vulnerável, tendo até Estatuto legal específico para protegê-los, mas é preciso que o Estado e organizações de 3º setor coloque mais em prática atividades que envolvam os pais, as escolas, a comunidade e os adolescentes para devida conscientização sobre drogas (i)lícitas, pois é preciso que estes não naturalizem as drogas (i)lícitas que são consumidas em muitas rodas de “amigos”, churrascos de famílias etc. Visto que ainda não tem o necessário discernimento para tomar decisões que no futuro podem trazer consequências

negativas na saúde e vitimização social. Finaliza-se com as considerações finais e as referências utilizadas para a elaboração deste trabalho.

1 DISCUSSÃO TEÓRICA E PRÁTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO

As discussões foram as mais diversas no decorrer dos encontros das atividades de extensão com estudantes de ensino fundamental e médio das Escolas de Paranaíba e Jujuy supramencionadas na introdução. A participação dos alunos foi muito importante para que fosse possível o extensionista falar acerca de tantas questões relacionadas as drogas, sua biografia quase triste, mas que por pouco não foi para o “mundo das drogas” por interferência de um Diretor de Escola de ensino fundamental que o orientou para estudar e ter uma vida melhor, pois não gostava de estudar por não ter ninguém da família que já tinha estudado ou que mostrasse que pelos estudos seria possível melhorar de vida.

A idade do adolescente é compreendida entre os 12 e 18 anos de idade (art. 2º, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), o qual pode estar frequentando o ensino fundamental ou médio (Brasil, 1990). Nesse período, o adolescente pode estar mais resistente às orientações e/ou ensino de familiares, da escola e da comunidade (art. 205, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - CRFB c/c o art. 53, ECA). Visto que deseja ter poder e controle sobre si mesmo sem intervenções de pai e/ou mãe, sendo o primeiro momento que deseja romper esse laço com o fim de obter autonomia (Santos, 2012).

Quando o adolescente se afasta da família e procura maior aproximação com demais adolescentes pode gerar sérios problemas, caso não receba devidas orientações e/ou ensinamentos educacionais da família e escola, como: na saúde e na vitimização social ao usar drogas. Visto que ao se aproximar de outro adolescente que eventualmente esteja usando drogas pode acabar experimentando e, há uma probabilidade bastante alta de que o uso de forma experimental pode acarretar no vício. Existem diversas consequências da utilização de drogas ilícitas, conforme alertam profissionais da saúde, além de sérios problemas sociais estigmatizante, como, por exemplo, não conseguir emprego formal por ser classificado como um drogado pela sociedade (Barros, 2021).

Por diversos motivos o adolescente pode acabar no mundo das drogas lícitas e/ou ilícitas a ponto de colocar a sua própria vida em risco. Visto que a fase da adolescência é de vulnerabilidade, pois é o período de mudanças físicas e psicológicas, sendo considerado, portando, um grupo de risco, como se pode observar a seguir em dados

estatísticos. Com a necessidade de mudança de personalidade, o adolescente pode se deparar com diversos conflitos sociais e familiares os quais naturalmente está inserido (Barros, 2021).

Com conflitos o adolescente pode acabar utilizando drogas lícitas e/ou ilícitas com o objetivo de sair da realidade a qual está causando sofrimento em si. Assim, pode descobrir que as drogas geram durante o uso sensações boas, tais como: prazeres; alívio de dores; aumento de disposição; estímulo; ameniza a tristeza; reduz as tensões; proporciona calma; modifica sensibilidade; muda as percepções da realidade; causa humores etc. O problema é depois do uso, pois acaba gerando sérios problemas de saúde a cada droga específica, além do preconceito social que pode ocorrer contra o adolescente de ensino fundamental e/ou médio (Teodoro *et al.*, 2020).

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou numa pesquisa nacional que 13% de adolescentes já tinham usado droga ilícita em algum momento da vida. Nesse dado, a maior proporção foi em escola pública com 13,3%, enquanto na escola privada foi 11,4%. A nível estadual, os estados que apresentaram maior número estatístico que preocupa foi: Distrito Federal (21,0%); Paraná (19,0%); e São Paulo (18,3%). As menores foram: na Bahia com 5,5%; em Alagoas com 6,6%; e no Pará com 7,0%. Pela primeira vez com menos de 14 anos ficou em 4,3%, com maior proporção em escola pública com 4,6% do que na privada com 2,7%. Que usaram drogas nos últimos 30 dias da pesquisa foi de 5,1% de alunos de 13 a 15 anos, já 8,7% para alunos entre 16 e 17 anos. O indicador foi maior entre os meninos com 5,6% do que entre as meninas com 4,7% e entre alunos da escola pública com 5,3% em relação à escola privada 4,4%. Em relação ao tipo de droga, 5,3% vieram a relatar que consumiram recentemente maconha e 0,6% crack (Brasil, 2019).

No que tange ao primeiro contato com drogas, o Estado de Mato Grosso do Sul veio a registrar 5% dos adolescentes que usaram drogas ilícitas pela primeira vez com 13 anos, sendo um pouco mais da média nacional que representa uma porcentagem de: 4,3%. A média das capitais nacionais ficaram em 5%, enquanto a capital de Mato Grosso do Sul com 6,4%. Logo, este Estado está acima da média de todas as capitais nacionais de adolescentes que usam drogas ilícitas, o que se torna preocupante mais ainda. As drogas mais utilizadas entre os que declararam são: maconha; cocaína; crack; cola; loló; lança-perfume; e ecstasy (Barros, 2021).

Em outra pesquisa realizada com estudantes adolescentes de ensino fundamental e médio no Brasil com a realização de 1.728 questionários que posteriormente foram

analisados, chegou-se à estatística de que 76,96% desse público-alvo já vieram a experimentar algum tipo de droga psicotrópica, seja lícita, seja ilícita. O álcool foi a droga mais utilizada, chegando aos 73,37% que afirmaram ter consumido bebidas alcoólicas, por último com 17,18% foi o tabaco (Teodoro *et al.*, 2020). Embora o álcool e tabaco sejam umas das drogas legalizadas apenas para maiores de 18 anos, percebe-se que adolescentes com idade inferior a 18 anos conseguem ter acesso facilmente no Brasil de forma ilegal, isso é preocupante, pois não deveriam nem conseguir comprar nos mercados, com fundamento no art. 81, II, III, do ECA.

Uma pesquisa realizada na Argentina, em 3 cidades, chegou ao resultado de que existe uma relação entre o consumo de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas com o aumento de violência entre adolescentes e sociedade nesses Municípios. As drogas mais consumidas pelos adolescentes em análise foi: i) o tabaco enquanto um problema declarado de saúde pública no mundo que registra 25% da população que consome e morre por consequência de doenças causados pelo tabagismo; ii) maconha; e iii) cocaína. Nesta, foi a mais utilizada nos últimos 30 dias na Argentina e Brasil entre adolescentes de ensino fundamental e médio (Priotto; Silva, 2019).

A droga capaz de gerar vício muito rápido quando presente na vida de adolescentes que não satisfeitos com outras drogas é a cocaína e anfetaminas que são capazes de estimular as ações dopaminérgica e noradrenérgica sendo capaz de produzir durante a intoxicação crises convulsivas, isquemia cardíaca e cerebral, além de quadros maniformes e paranoias. Quando se chega num estágio crônico começa a aparecer mais problemas de saúde. Por isso, a necessidade de intervenção de agentes estatais, da comunidade, da família e da Universidade em prol da garantia de vida e saúde de adolescentes, com o fim de não sofrer vitimização social depois de viciado nas drogas (Santos, 2012).

Esta extensão não teve por objetivo divulgar a cultura do medo e pânico sobre as drogas, mas diálogos científicos acerca do assunto com o público-alvo proposto. O autor Carl Hart (2014), neurocientista americano da Universidade de Columbia, apresenta em sua obra “um preço muito alto” dados empíricos de sua experiência de vida nos Estados Unidos na década de 70. Hart, pobre, negro e diante de fácil acesso as drogas, armas e violência dentro de casa e na rua desde novo, não veio a seguir esse caminho e se tornar um dos cientistas mais respeitados do mundo. Fugiu totalmente dos destinos em que seus colegas, parentes e amigos tiveram, como tráfico de drogas, vício, prisão etc. As

atividades desta extensão objetivaram conscientizar nossos adolescentes para tomar uma decisão na vida que possa trazer benefícios para a sociedade e não problemas sociais.

A CRFB, em seu art. 227, é expressa ao afirmar que o dever é da família, comunidade e Estado de garantir ao adolescente com absoluta prioridade ao seu direito à vida, à saúde, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e da sociedade compatível para o seu crescimento sadio. Para isso, o Estado deve promover programas, políticas públicas e demais atividades nesse sentido capazes para essa atuação e fiscalização, com o fim de não permitir negligências no tratamento e educação para com adolescentes brasileiros (Brasil, 1988).

No ECA é previsto uma série de direitos depois de grandes conferências acaloradas em prol da garantia da vida de crianças e adolescentes. Não só no Brasil, mas o mundo estava perdendo as crianças e adolescentes para o mundo das drogas, do trabalho forçado, dos cuidados desumanos de pais e adotantes e doenças. No entanto, ultimamente pesquisadores tem se alertado quanto a necessidade de conscientizar adolescentes, principalmente de ensino fundamental e médio. Já que nessa faixa etária demonstram rebeldia e negligência sobre os impactos que as drogas lícitas e ilícitas podem gerar no organismo, além de outros problemas relacionados, caso se tornem viciados. Diante disso, os arts. 3º, 4º e 7º, da Lei n.º 8.069, de 1990 (ECA), afirmam que (Unicef, 2018):

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade [...].

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Ao lermos tais redações legais, podemos entender que é de fundamental importância que adolescentes tenham proteção para o não uso de drogas lícitas e/ou ilícitas no Brasil, pois o ECA é claro ao afirmar que é dever da família, sociedade e poder público nessa garantia, mediante políticas públicas e leis no combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas para esse público-alvo (Brasil, 1990).

Em Mato Grosso do Sul, desde 1991, existe a Lei nº 1.188 que tem por objetivo em seu art. 1º, o estudo e diálogo permanente com adolescentes estudantes de ensino fundamental e médio acerca de drogas lícitas e/ou ilícitas e suas consequências com a dependência, como na saúde e criação de vitimização social contra a juventude sul-matogrossense (Brasil, 1991).

O Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas, em 2018, depois de sérios debates internacionais e criações de leis nos países percebeu que a estatística de adolescentes no mundo das drogas e morrendo por questão de saúde e estigma social estava aumentando ao longo do tempo. Por isso, publicou um Manual acerca de Drogas, Crime e Indicadores de Justiça Juvenil. Esse Manual aponta que os países pactuados, como o Brasil, devem avaliar a condição de seus sistemas de justiça juvenil e façam reformas conforme necessário para evitar a perda da juventude para o mundo das drogas (Unicef, 2018).

No caso de adolescentes com dependência em drogas é preciso ter orientação, além de conscientização, para procurar um apoio profissional a fim de que possam tratar da dependência química adequadamente. Em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, existem projetos com esse fim, como: Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS), que tem atendido adolescentes em casos de: transtornos mentais; uso de álcool; e outras drogas. O atendimento no CAPS é feito por meio de encaminhamento pela atenção básica ou em situação de surto. Em Paranaíba também existe e funciona da mesma forma, localizado na Rua Francisco Mariano de Faria, nº 346, Bairro Santo Antônio, telefone (67) 3669-0038. No entanto, foi relatado por uma das profissionais deste órgão que a sua atuação tem sido mais na direção da repressão, quando adolescentes já estão muito viciados em drogas e precisam fazer tratamento contra a dependência química. Logo, foi de extrema relevância a atuação desta extensão a fim de conscientização e orientação aos adolescentes de ensino fundamental e médio que necessitem ou que possam orientar conhecidos ao tipo de tratamento, bem como conscientizar para prevenção (Barros, 2021).

É importante salientar que o art. 194, V, da Constituição de Mato Grosso do Sul de 1989 assegura o plano estadual de educação plurianual nos diversos níveis de educação, devendo promover ensino humanístico, científico, técnico e de extensão no Estado. Foi criado também para ajudar nessa missão a UEMS, nos termos do art. 48 da mesma. Mesmo com tantas mudanças na grade curricular brasileira, ainda não é garantido na prática conscientização sobre drogas e suas consequências na saúde e vitimização

social como já acontece na grade curricular de muitos países (Araújo, 2019). Desse modo, acaba indo de encontro com o que preconiza o art. 37, do Estatuto da Juventude (2013), quando diz que os jovens devem ter oportunidade e facilidade para o aperfeiçoamento intelectual, cultural e social a fim de uma cidadania plena e livre de qualquer ignorância e prejuízos.

O papel da Universidade é o de construir um diálogo com a sociedade a fim de: conscientização de seus direitos; deveres; afirmação dos Direitos Humanos; e cidadania ativa, como o espírito da CRFB preconiza. Nesse contexto, a temática deste projeto de extensão consistiu em dialogar com adolescentes de ensino fundamental e médio, para que eles mesmos possam defender seus direitos e conseqüentemente mudar a realidade social, pois eles, ao terem consciência de seus direitos ajuda a criar uma cultura de respeito a esses direitos e, assim, indiretamente contribui para assegurar os direitos de outras pessoas. Ao aprenderem noções de drogas lícitas e ilícitas e conseqüências na saúde e vitimização social saberá lidar com os desafios relacionados a essa temática na sociedade os quais estão inseridos (Araújo, 2019).

As diversas áreas das humanidades vêm reforçando a importância do diálogo como forma de prevenção e suporte aos adolescentes, tendo em vista que a adolescência apresenta uma procura por independência muito grande, como supramencionado. E, criar uma cultura do diálogo com adolescentes ajuda a entender o que são drogas e suas reais conseqüências (Barros, 2021).

O escopo desta extensão está vinculado a uma amplitude de ações, mas em especial, conforme mencionada sua importância no diálogo no sentido de que possibilitará a criação de espaços de comunicação com adolescentes de ensino fundamental e médio, a fim de contribuir com o desenvolvimento pessoal, social e futuramente profissional, conforme Plano Nacional de Extensão Universitária (2001). Ademais, o Município de Paranaíba não contava com nenhum projeto social, educacional, jurídico ou de extensão oficial de diálogo dessa magnitude, sendo que foi de extrema importância ações com esta temática em contextos escolares. E, na Argentina também podemos dizer que o projeto teve suas características pontuais ao falar diretamente com adolescentes em seus espaços escolares, onde há a relação de coletividade, onde se formam os grupos de “amigos” (Brasil, 2001).

A compreensão desta extensão em sua totalidade nas escolas/colégios com adolescentes de ensino fundamental e médio foi a partir da análise dos mecanismos e políticas públicas internacionais que já discorrem sobre a presente temática e a

compreensão de como tem sido abordado como forma de prevenção e conscientização desse tema em Paranaíba, no Brasil e em Jujuy, na Argentina.

Se fez importante entender como a sociedade de Jujuy tem lidado com esta temática, se possibilita a visualização dos preceitos externos e os seus impactos na adoção de suas medidas de políticas públicas e formas de combater esse tema nas escolas/colégios com adolescentes de ensino fundamental e médio e pesquisas produzidas internamente no país, quanto as diferentes abordagens culturais desses adolescentes que passam por esse processo de usos de drogas lícitas e ilícitas. Não houve tempo suficiente para essa análise de forma mais consistente devido o período de 1 mês só em Jujuy. No entanto, foi relatado por uma profissional psicóloga da Comunidade Terapêutica do Estabelecimento Penitenciário n. 7, que o consumo de álcool é muito grande por parte dessa população, principalmente entre adolescentes para diversos afazeres que realizam em Jujuy.

Esta extensão esteve em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) e adotou como mecanismo a prerrogativa de facilitar o acesso da comunidade à informação e conscientização sobre a temática proposta deste projeto à medida que foi desenvolvido com assuntos concernentes a vida cotidiana das pessoas sobre o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas e suas consequências. Também facilitou e transformou o acesso à educação, à pesquisa e à cultura, proporcionado pela relação entre a Universidade e sociedade em prol de uma cidadania ativa e plena em todos os sentidos da vida em comunidade entre as pessoas (Brasil, 2001).

2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERNACIONAL

Assim que o projeto entrou em vigor, no dia 1º de fevereiro de 2023, procurou-se a Secretaria Municipal de Educação para confirmar as atividades nas escolas. Posteriormente, foi à Escola José Garcia Leal e ao Colégio Prevê Objetivo solicitar autorização aos diretores e aos professores para confirmar o calendário das atividades de extensão nos respectivos ambientes de ensino.

Agradeceu-se via e-mail pela parceria e convênio à Universidade Católica de Santiago del Estero, do Departamento Acadêmico de San Salvador de Jujuy (UCSE-DASS), por meio da qual foi possível a realização de atividades de extensão no mês de outubro de 2023.

Houve a apresentação do extensionista deste projeto, sua formação em andamento, a proposta do projeto para com eles durante o ano de 2023 nas Escolas supramencionadas de Paranaíba e de Jujuy, como consta no cronograma do anteprojeto da extensão aprovado pelo PIBEXin, Edital 13, de 2022.

De fevereiro a dezembro de 2023 as rodas de conversas com os adolescentes das Escolas ocorreram como esperado. O extensionista apresentou a proposta do projeto devidamente aprovado, introduziu o assunto indagando-os se sabia o que eram drogas. Explicou que existem além das ilícitas, as lícitas.

Relatou para os adolescentes de ensino fundamental e médio como pode chegar ao vício pelas drogas e suas consequências. Bem como, o extensionista contou para eles a sua trajetória até a Universidade. Que por pouco não entrou no mundo das drogas na favela a qual ele morava no Estado do Rio de Janeiro, pois foi o único que conseguiu sair dessa vida. Todos os seus amigos de infância acabaram no mundo das drogas, virando traficante, usuários de drogas, muitos foram mortos e outros na cadeia. Foi contada essa história para que pudesse alertá-los do perigo de começar a usar drogas e acabar indo para esse tipo de caminho, como já supramencionado.

Para o cumprimento dos objetivos, houve durante o ano buscas de bibliografias para cada atividade de extensão junto com orientador para realização de debates acerca de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas na adolescência nas escolas/colégios de ensino fundamental e médio, conceituação do assunto, como se dá o processo de dependência e como evitar. Além disso, quais são as formas, por que se pratica, quem são as reais vítimas dessa consequência, quais as políticas públicas existentes e leis ou projetos de leis que atuam para prevenção e conscientização desse público-alvo. E, quais problemas de saúde que geram e reais consequências de vitimização social sobre o adolescente, quem se responsabiliza pelo adolescente que cai nas drogas lícitas e/ou ilícitas e como se dá a perpetuação do tratamento, e como deve ser a aplicabilidade de leis que proíbem o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas para adolescentes.

Todas as atividades de extensão eram registradas e foram devidamente enviadas para o PIBEXin/UEMS, a fim de comprovação de sua fiel execução.

A Rádio Difusora FM 91.9, localizada no Município de Paranaíba, no Estado de Mato Grosso do Sul, realizou uma entrevista com o extensionista deste projeto no dia 2 de agosto de 2023, a fim de conversar com e para a população de Paranaíba, acerca de drogas lícitas e ilícitas na adolescência.

No dia 2 de outubro de 2023, numa segunda-feira, com a finalidade de cumprir com os objetivos e o cronograma do projeto de extensão do período de mobilidade internacional, apresentou-se à UCSE-DASS para celebração e formalização da parceria/convênio entre UEMS e UCSE-DASS fim de realização deste projeto de extensão internacional em Jujuy, na Argentina. Foi acolhido pelo Reitor da UCSE-DASS e demais autoridades, como a coordenadora do curso de Direito, e professor do curso das Relações Internacionais (Ucse, 2023).

No dia 5 de outubro de 2023, quinta-feira, apresentou-se para a coorientadora deste projeto a fim de iniciar as atividades de extensão nas escolas de Jujuy. No dia, seria apresentada uma aula sobre ética na pesquisa, mas não foi possível assistir.

No dia 10 de outubro de 2023, numa terça-feira, aconteceu a primeira reunião com a coorientadora e demais professoras do Gabinete do curso de Psicologia. A fim de que fosse apresentada a proposta de extensão sobre “É preciso conversar com adolescentes de ensino médio sobre drogas lícitas e ilícitas para evitar graves consequências na saúde e vitimização social” correlacionada com o curso de Psicologia, pois a coorientadora atua com projetos de extensão com a mesma temática e o mesmo público-alvo em Jujuy.

A proposta foi de que o curso de Direito dialogasse com o curso de Psicologia acerca da problemática das drogas na adolescência a fim de caminhos para conscientização de estudantes adolescentes de Jujuy. Na mesma oportunidade foi proposto um cronograma para as duas próximas semanas que consistia em: i) realizar atividades no Estabelecimento Penitenciário n. 7, de Jujuy, com pessoas privadas de liberdade que recebem tratamento terapêutico para não usar mais drogas; e ii) realizar atividades de extensão em escolas às margens da Cidade, as quais tem adolescentes matriculados de famílias de baixa renda.

No mesmo dia, 10 de outubro de 2023, foi-se ao evento sobre Drogas e Adolescentes em Recuperação organizado pelo Ministério da Saúde de Jujuy com a coorientadora, organizado pelo Observatorio Provincial de Salud Mental y Adicciones. O evento tinha como programação apresentações de danças, músicas e artes promovidas por pessoas que eram viciadas em drogas, mas que estão em recuperação psicológica, social e da saúde. Havia a presença de famílias das pessoas em recuperação, de adolescentes de ensino médio, organizações do 3º setor que fazem atividades com pessoas viciadas em drogas para deixarem o vício, cursos universitários da UCSE-DASS e demais autoridades em prol da conscientização e prevenção para o não uso das drogas lícitas e ilícitas (Ucse, 2023).

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2023 foram elaboradas as cartas de apresentação deste projeto de extensão. A fim de que fosse possível obter autorização das escolas de ensino fundamental e médio e estabelecimento prisional n. 7 de Jujuy para realizar as atividades desta extensão e fiel execução do projeto em parceria com a UCSE-DASS. Ao serem finalizadas foi-se as escolas e estabelecimento prisional n. 7 para formalização das autorizações.

Para a concretização do plano feito com a coorientadora da UCSE-DASS de realizar atividades de extensão também no Estabelecimento Prisional n. 7, foi-se nos dias 19, 20 e 23 de outubro de 2023. Este trabalha com psicólogos e operadores sociais em atividades com pessoas privadas de liberdade que optaram por não consumir drogas. É um belo programa, muito centrado nos Direitos Humanos. Não se trata de uma prisão tradicional que corrige as pessoas através da violência física, mas de uma prisão que funciona por meio do diálogo entre os psicólogos, operadores e as pessoas privadas de liberdade. Este é o caminho do futuro, o caminho do diálogo. Deseja-se apresentar este modelo de estabelecimento (que é parecido com a APAC brasileira) ao orientador do Brasil para que seja possível escrever sobre esse modelo e, quem sabe, seja um dia construído um semelhante deste também no Brasil. A APAC -, é uma Associação de Proteção e Assistência ao Condenado. Uma Organização Não Governamental (ONG) fundada no Brasil por voluntários cristãos. Não é um serviço prestado diretamente pelo Estado brasileiro, mas chamado de: terceiro setor (Silva *et al.*, 2023).

Esse Estabelecimento se diferencia dos demais tradicionais por ser uma Comunidade Terapêutica, pertencente ao Departamento de Toxicodependências, do Estabelecimento Penitenciário n. 7, é um método que tem funcionado sob a modalidade de internamento integral, 24 horas por dia, 365 dias por ano, desde 20 de março de 2018 até à presente data. Presta tratamento de toxicodependência a pessoas privadas de liberdade sob a modalidade de internamento, bem como tratamento em ambulatório nos casos em que seja necessário.

É uma equipe interdisciplinar, composta por 3 profissionais da psicologia e 15 operadores socio comunitários especializados no tratamento das toxicodependências que, antes de entrarem para o sistema trabalhavam como guardas prisionais em diferentes alas do Serviço Penitenciário.

O objetivo geral da comunidade terapêutica é prevenir a dependência a todos os níveis, reduzindo o consumo de substâncias no Serviço Penitenciário de Jujuy, promovendo uma mudança de posição em relação ao consumo de drogas, encontrando

um sentido de vida, com novos padrões de comportamento, incorporando limites e orientações através de grupos terapêuticos realizados por profissionais da psicologia e diversas oficinas oferecidas pelos operadores, procurando uma correta reintegração social das pessoas privadas de liberdade.

A profissional que criou essa comunidade terapêutica já faleceu, foi a senhora Maria Ines Codesido.

Esta Comunidade separa suas tarefas em três blocos de aprendizado para as pessoas que estão nesse tratamento terapêutico, como: a) atividades gerais; b) grupos terapêuticos e sócio comunitários; e c) formação acadêmica e capacitações técnicas. Na primeira há: a.1) Atelier de música: aprendendo com a teoria musical, este espaço é utilizado para a expressão e a diversão dos pacientes; a.2) Oficina de horta: através da nossa horta, os pacientes produzem os seus próprios alimentos e aprendem também hábitos de trabalho; a.3) Oficina desportiva: uma oficina onde predomina a atividade física, com o objetivo de trabalhar em equipa e de criar companheirismo; a.4) Atelier de Yoga: espaço dedicado à procura de relaxamento, de ligação a si próprio através da meditação; a.5) Oficina de teatro: com esta oficina, a cultura, o jogo, a imaginação e a criatividade são reunidas para serem levados ao palco; a.6) Oficina de rádio: através do nosso programa, contamos histórias de vida à sociedade, deixando mensagens de prevenção e rompendo muros; e a.7) Oficina de artesanato: um espaço dedicado à aprendizagem de diferentes trabalhos manuais utilizando materiais recicláveis. Na segunda há: b.1) Grupos terapêuticos: conduzidos por profissionais, os nossos pacientes trabalham as suas histórias de vida num espaço seguro e de confiança; b.2) Terapia multifamiliar: o trabalho com a família é um pilar fundamental no tratamento das dependências para criar laços mais saudáveis; e b.3) Grupo de convivência e autocuidado: através da palavra, o objetivo é resolver os conflitos que surgem diariamente no âmbito do tratamento, aprendendo ao mesmo tempo as regras de convivência, deixando de lado a agressão física. Na terceira, existem: c.1) educação: o acesso à educação está a abrir portas a novas oportunidades. Por conseguinte, os doentes completam o seu ensino primário e secundário como parte do seu tratamento; e c.2) formação profissional: aprender ofícios para enfrentar a vida em sociedade com um emprego decente é importante, por isso, diferentes formações ao longo do ano preparam os nossos pacientes. Como cursos de: eletricidade, micro empreendedorismo e reparação de aquecedores solares de água são algumas das propostas oferecidas nessa Comunidade.

Como diz as pessoas privadas de liberdade que fazem parte dessa Comunidade Terapêutica em recuperação de consumo de drogas todos os sábados, as 13h, na Rádio 101.7 Jujuy FM, “nunca é tarde para sonhar”. Não só para eles, mas para todas as pessoas, é preciso acreditar que é possível colocar em prática um modelo humanizado de estabelecimento prisional que verdadeiramente se preocupa com a recuperação do preso e tenha responsabilidade de que melhorem suas condutas sociais para voltarem à sociedade ao cumprirem suas penas como pessoas melhores e não piores.

Houve uma atividade de extensão na Escola Bachillerato n. 21, no dia 23 de outubro de 2023. Foi apresentada a temática deste projeto de extensão aos estudantes de ensino médio, a fim de abrir canal de diálogos sob a metodologia de roda de conversa sobre o que seria “drogas”, pois existem as drogas lícitas e ilícitas. O objetivo do presente projeto consistiu em dizer o que são drogas, o período da adolescência que é vista como idade de vulnerabilidade e que precisa ser discutido esse tema para que não tomem decisões erradas na vida. Além disso, foi contada a história do extensionista e sua experiência de vida, como um pobre periférico que tinha uma vida desde a infância para parar no mundo das drogas, mas que sofreu interferência do diretor de escola e passou a se interessar pelos estudos. E, hoje, prestes a se tornar um advogado.

Foi apresentado este projeto de extensão também aos alunos e as alunas de Direito na Disciplina de Direito Penal – Parte Especial, da UCSE-DASS, no dia 24 de outubro de 2023. Estava presente o professor da Disciplina e alunos matriculados (Ucse, 2023). O objetivo foi fazer relação da Lei de Drogas que é visto na Universidade e o quanto ela é importante para discutir em projetos de extensão universitários com à Comunidade, em especial, adolescentes. Foi relatado que a Lei n. 11.343, de 2006, popularmente chamada no Brasil como “Lei de Drogas”, tem uma linha de pensamento tênue para classificar numa abordagem policial quem é usuário do art. 28 e quem é traficante de drogas do art. 33. Visto que não existe uma quantidade determinada nem por esta Lei, nem pela Portaria do Ministério da Saúde n. 344, de 1998. Logo, fica a cargo do policial de rua determinar se é usuário ou se é traficante em cada abordagem policial no Brasil (Silva et al, 2023).

E isso acaba encarcerando muito pobre e negro de favelas como traficante, sendo que na maioria dos casos são pegos com pouca quantidade de drogas e em vez de realizar algumas das penas alternativas do art. 28, I, II ou III, como: advertência sobre os efeitos das drogas; prestação de serviço à comunidade; ou medida educativa de comparecimento à programa ou curso educativo, respectivamente. Acabam muitas das vezes aplicando a penalidade do preceito secundário do art. 33 entendido como traficante com o mínimo de

5 e máximo de 15 anos de reclusão, além da multa de 500 a 1.500 dias-multa (Silva et al, 2023).

Houve atividades de extensão na Escola Manuel Estrada n. 3, em Jujuy, nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2023. O objetivo foi falar com estudantes de ensino fundamental e médio sobre drogas lícitas e ilícitas, adolescência, prevenção, educação e sistema penitenciário por meio da metodologia “Direito Achado na Rua” em rodas de conversas a fim de diálogos efetivos com estudantes de ensino médio. Esta metodologia parte do princípio de que os direitos surgem da demanda e discussão da sociedade, já que todo o poder emana do povo. Participaram dessa atividade 6 turmas. As quais foram muito participativas e teve muita troca de experiência de vida entre os participantes. Para encerrar a extensão nessa Escola, no último dia, o Coordenador Pedagógico convidou o extensionista deste projeto de extensão para falar no Pátio da Escola acerca do que seriam Direitos Humanos e ideias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade/Solidariedade, dimensões do Direito da advindas da Revolução Francesa.

No dia 26 de outubro de 2023, foi-se na aula de metodologia do curso de Psicologia coordenado pela coorientadora deste projeto que é professora da UCSE-DASS, a fim de relatar a experiência que se teve com as atividades de extensão sobre drogas lícitas e ilícitas na adolescência nas escolas de ensino fundamental e médio e no estabelecimento prisional n. 7, de Jujuy no mês de outubro de 2023. Falou-se que foi percebida a importância do trabalho interdisciplinar entre profissionais do Direito e da Psicologia nas atividades de extensão dessa temática. A fase da adolescência é de rebeldia, descobrimento de si, sobre a vida, o mundo e as coisas. É nesse sentido que se tem perigos, pois podem se juntar com “amigos” e usar drogas como forma de se “socializar” e fugir da realidade problemática que pode estar passando. São tão vulneráveis que os legisladores da Argentina criaram o Estatuto de proteção integral dos direitos das crianças e dos adolescentes, Lei n. 26.061, em 2005. No Brasil, no mesmo sentido, tem-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, criado antes, em 1990. Os quais dizem, respectivamente a ideia de o dever de conscientização para esse público-alvo ser não só da família, mas da comunidade também, vejamos, respectivamente:

ARTICULO 6° — PARTICIPACION COMUNITARIA. La Comunidad, por motivos de solidaridad y en ejercicio de la democracia participativa, debe y tiene derecho a ser parte activa en el logro de la vigencia plena y efectiva de los derechos y garantías de las niñas, niños y adolescentes (Argentina, 2005). [...]

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

Esse projeto se fez importante, pois atuou muito nas escolas com diversos alunos de ensino fundamental e médio para conversar sobre drogas e suas consequências na saúde e vitimização social em Jujuy. Quando se usa drogas, está propenso a sofrer preconceitos sociais. Pode, por exemplo, não conseguir emprego formal, ser olhado na rua pelas pessoas com olhar de medo etc. E, se for preso, a vida pode ficar pior ainda, pois a famosa “ressocialização social” prevista na Lei de Execução Penal brasileira e Argentina quase não funciona, podendo se tornar pior do que entrou no sistema penitenciário, caso não entre no Estabelecimento Penitenciário de Comunidade Terapêutica n. 7, de Jujuy.

O extensionista desta extensão foi convidado para falar na Rádio Santa Maria 104.9, da UCSE-DASS, sobre: a temática deste projeto de extensão; o objetivo geral; a metodologia; e como foram as atividades de extensão com alunos de ensino médio da Escola Manuel Estrada do Comercio n. 3 e, Escola Bachillerato Comercio n. 21, de Jujuy. Além disso, falou-se sobre a experiência do intercâmbio e que gostou muito da cultura de Jujuy, na Argentina. Uma Rádio na UCSE-DASS foi um ponto percebido pelo extensionista como de extrema importância para que a Universidade consiga uma comunicação boa com a Comunidade de Jujuy.

Agradeceu-se pela oportunidade de toda a experiência cultural acadêmica da UCSE-DASS e da concretização das atividades dessa extensão, sem essa parceria não seria possível a extensão da UEMS falar com adolescentes de ensino fundamental e médio sobre drogas lícitas e ilícitas para evitar consequências na saúde e, principalmente, na vitimização social, que foi o ponto central dessa extensão para o viés da Criminologia Crítica que surgiu a partir da década de 70 que entende existirem pessoas na sociedade que são etiquetadas socialmente como pessoas que nasceram propensos a criminalidade, como os negros, pardos, pobres etc. Discutir esse tema das drogas para que pessoas negras e pobres não se envolvam com drogas ilícitas é uma forma de prevenção a fim de que não sejam mais do que já são etiquetadas por preconceitos de muitas pessoas da sociedade (Silva; Cury, 2017).

3 OBJETIVOS PREVISTOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ALCANÇADOS

O objetivo geral do presente projeto de extensão consistiu, a partir de buscas bibliográficas para cada atividade de extensão junto com orientador, a realização de debates acerca de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas na adolescência nas escolas/colégios de ensino fundamental e médio, conceituação do assunto, como essa se dá o processo de dependência e como evitar, quais as formas, por quê se pratica, quem são as reais vítimas dessa consequência, quais as políticas públicas existentes e leis ou projetos de leis que atuam para prevenção e conscientização desse público-alvo, quais problemas de saúde que geram e reais consequências de vitimização social sobre o adolescente, quem se responsabiliza pelo adolescente que cai nas drogas lícitas e/ou ilícitas e como se dá a perpetuação do tratamento, e como deve ser a aplicabilidade de leis que proíbem o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas para adolescentes.

Como supramencionado, a atuação desta extensão estava de acordo com a Agenda 2030, proposta da ONU, a qual deseja uma vida saudável, promoção do bem-estar, cidadania e justiça para todas e todos, em todas as idades, aqui em especial, para adolescentes de ensino fundamental e médio.

Os objetivos específicos elencados no anteprojeto foram os seguintes:

1. Buscar junto com orientador bibliografias acerca de drogas lícitas e ilícitas e consequências na saúde e vitimização social, com o propósito maior de diálogos reflexivos por meio de rodas de conversas com adolescentes de ensino médio, a fim de saber as formas, à prática, as reais vítimas desse processo, pesquisar se existe lei ou projeto de lei específicos e forma de fiscalização no Estado de Mato Grosso do Sul e/ou Paranaíba e Argentina que criminalizam o uso de drogas lícitas e ilícitas para adolescentes e quaisquer outras informações relevantes a extensão para conscientização nas escolas/colégios;
2. Observar a responsabilização, a existência de políticas públicas e produções legislativas quanto a adolescentes que usam drogas lícitas e ilícitas, a partir de revisão bibliográfica e contato com a comunidade de Paranaíba e Argentina, para explicar tudo isso para adolescentes estudantes de ensino médio com foco na conscientização como um método de prevenção, a partir do método histórico-cultural;
3. Investigar para saber se existem formas de tratamento para adolescentes viciados em drogas lícitas e/ou ilícitas em Paranaíba e Argentina e, se tem gerado efeitos positivos, para eventual recomendação caso algum dos adolescentes de ensino médio esteja precisando ou algum parente ou amigo(a) deles;
4. Cooperar com o desenvolvimento de pesquisas científicas e empíricas deste tema proposto nas Instituições de Ensino Superior (IES), acerca de uso de

drogas lícitas e/ou ilícitas na adolescência de ensino médio e consequências de saúde e vitimização social e as demais temáticas desta extensão;

5. Escrever textos informativos, com a finalidade de divulgar sobre as consequências sociais, na saúde do adolescente e vitimização social. Com o propósito de possíveis alternativas de combate e prevenção, a partir de opiniões, relatos, experiências e conceituações abordadas durante as discussões e debates apresentados entre extensionista, adolescentes de ensino médio, orientador e coorientador e ao final de cada atividade de extensão ser avaliado por meio de questionário já elaborado (comprovante anexo);

6. Criar e divulgar por meio da conta do instagram “@informar_para_reconstruir” imagens de conscientização para prevenção sobre drogas lícitas e ilícitas na adolescência, bem como criação de folders, adesivos e pequenos textos reflexivos à toda sociedade e outras mídias sociais acessíveis ao público-alvo sobre os problemas de saúde e vitimização social decorrentes de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas por adolescentes.

Sabendo que o objetivo geral do presente projeto consistia em abrir canal de diálogos com adolescentes de ensino médio, a priori, acerca de drogas lícitas e ilícitas para evitar graves consequências na saúde e vitimização social, por meio do direito achado na rua. De fevereiro a dezembro de 2023 houve diálogos com adolescentes acerca de muitos assuntos previstos nos objetivos específicos e metodologia do anteprojeto submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Internacional (PIBEXin) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Na Escola Prevê Objetivo e José Garcia Leal, apresentou-se a proposta do projeto aos alunos do ensino médio e, depois, do fundamental. Na oportunidade, conseguiu apresentar a metodologia do Direito Achado na Rua que funcionaria a partir do primeiro dia, caso quisessem, bem como explicou a razão e necessidade do projeto nas escolas, tendo em vista que no ensino fundamental e médio não é oferecida uma disciplina que possa discutir temas sobre drogas lícitas e ilícitas para evitar graves consequências na saúde e vitimização social como o presente projeto propôs e exerceu.

Foi possível realizar diálogos reflexivos por meio de rodas de conversas com adolescentes de ensino fundamental e médio, a fim de saber as formas, à prática, as reais vítimas desse processo, pesquisar se existe lei ou projeto de lei específicos e forma de fiscalização no Estado de Mato Grosso do Sul e/ou Paranaíba e Argentina que criminalizam o uso de drogas lícitas e ilícitas para adolescentes e quaisquer outras informações relevantes a extensão para conscientização nas escolas/colégios.

Foi observada a responsabilização, a existência de políticas públicas e produções legislativas quanto a adolescentes que usam drogas lícitas e ilícitas, a partir de revisão bibliográfica e contato com a comunidade de Paranaíba e Argentina, para explicar tudo

isso para adolescentes estudantes de ensino médio com foco na conscientização como um método de prevenção, a partir do método histórico-cultural.

Houve a investigação para saber se existem formas de tratamento para adolescentes viciados em drogas lícitas e/ou ilícitas em Paranaíba e em Jujuy, na Argentina e, se tem gerado efeitos positivos, para eventual recomendação caso algum dos adolescentes de ensino fundamental e médio esteja precisando ou algum parente ou amigo deles. E, existem, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), informado por agente de saúde. Esta informação foi divulgada nas atividades de extensão para os adolescentes ficarem informados, caso precisem ou conhecidos.

Foram elaborados textos informativos com a finalidade de divulgar sobre as consequências sociais na saúde do adolescente e vitimização social. Com o propósito de possíveis alternativas de combate e prevenção, a partir de opiniões, relatos, experiências e conceituações abordadas durante as discussões e debates apresentados entre extensionista, adolescentes de ensino fundamental e médio, orientador e coorientador e ao final das atividades de extensão ser avaliado por meio de questionário elaborado que foi entregue ao final das atividades nas escolas aos diretores.

As artes foram criadas e divulgadas por meio do instagram numa conta intitulada como: “@informar_para_reconstruir” com imagens de conscientização para prevenção sobre drogas lícitas e ilícitas na adolescência, e outras mídias sociais, como Rádio de Paranaíba e da UCSE-DASS, em Jujuy, acessíveis ao público-alvo sobre os problemas de saúde e vitimização social decorrentes de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas por adolescentes.

Houve ao final deste projeto de extensão internacional a elaboração do relatório final que foi convertido neste relatório técnico a fim de ampla divulgação acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas científicas e empíricas deste tema proposto nas Instituições de Ensino Superior (IES), acerca de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas na adolescência de ensino fundamental e médio e consequências de saúde e vitimização social e as demais temáticas desta extensão.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO INTERNACIONAL

Esta extensão utilizou como procedimento metodológico a pesquisa histórico-cultural com revisão bibliográfica a fim de criar um arcabouço teórico brasileiro e

argentino sob supervisão do orientador e coorientadora que foi satisfatório para cada encontro em escolas/colégios com adolescentes de ensino médio. A finalidade foi de compreensão da problemática do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes de ensino médio e realidade social vivenciada. Com o objetivo de motivar o pensar acerca do uso de drogas supramencionadas entre o público-alvo escolhido.

Este projeto teve como finalidade dialogar acerca desse tema a partir dos Direitos Humanos que estão previstos no ordenamento jurídico sem discriminação das práticas de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas por adolescentes de ensino fundamental e médio. Procurou entender os reais motivos que um adolescente de ensino fundamental e médio acabar no mundo das drogas. Isso aconteceu por meio de diálogos democráticos em formato de roda de conversa com o fim de conscientização e combate da problemática social entre adolescentes de ensino.

Por meio de diálogos democráticos (art. 1º, *caput*, CRFB) foi possível a criação de caminhos para a cidadania plena em todos os sentidos da vida de adolescentes para o não uso de drogas lícitas e/ou ilícitas.

A partir de busca desenvolvida para cada atividade de extensão foram produzidos conteúdos quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes, consequências sociais, vitimização social, políticas públicas existentes ou a serem criadas, leis ou projetos de leis com o cunho preventivo. O fundamento teórico foi obtido por meio da busca bibliográfica e empírica nacional e internacional, consulta a periódicos, eventos e a rede mundial de computadores junto com orientador e coorientadora.

Para que a extensão fosse possível ser realizada houve encontros com a comunidade, adolescentes de ensino fundamental e médio do Brasil no Colégio Estadual José Garcia Leal e Prevê Objetivo, bem como na Escola Comércio n. 3, José Manuel Estrada e Escola Comércio n. 21, Bachillerato, em Jujuy, profissionais da área da saúde e sobre políticas públicas que atuem sobre esse tema também em prol de parcerias. Foram escolhidos com auxílio do professor-orientador e coorientadora. Todas as ações desenvolvidas, tiveram caráter crítico e sigiloso que ensejaram na elaboração do relatório parcial e final. Os períodos de realização dos encontros foram convencionados entre os realizadores da extensão e comunidade.

Houve produção textual dos encontros por meio de troca de ideias entre aluno desta extensão, professor-orientador e coorientadora e os demais participantes, incentivando assim, o desenvolvimento crítico dos envolvidos. Sabe-se que a educação e a comunicação fazem surgir temas não abordados como a conscientização sobre

complicações na saúde, estigmas sociais e vitimização de adolescente que venha a usar drogas lícitas e/ou ilícitas e ficar vulnerável em sociedade.

Houve distribuição, divulgação e postagem de textos informativos e folhetos por meio de mídias sociais e presencialmente para o acesso à toda a comunidade do trabalho que foi desenvolvido no ambiente acadêmico com a comunidade nacional e internacional. Nos moldes dos objetivos que requer o desenvolvimento de projetos de extensão (Brasil, 2001).

A fim de avaliação do projeto de extensão pelas escolas/colégios, foi dado um questionário para que os diretores das Escolas de ambos os países pudessem avaliar as atividades desenvolvidas pelo extensionista para com os alunos de ensino fundamental e médio.

Foi possível criar canais de diálogos com adolescentes de ensino fundamental e médio das Escolas e Estabelecimento supramencionados para identificar se eles sabem o que são drogas lícitas e ilícitas e suas consequências na saúde, e o que é vitimização social. A fim conversar com eles sobre essas questões com exemplos práticos do cotidiano onde estão inseridos, bem como a nível regional e nacional também para que entendam que o problema das drogas lícitas e ilícitas estão em todos os lugares do mundo, não só em Paranaíba e em Jujuy.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de extrema importância este projeto para adolescentes de ensino fundamental e médio no Município de Paranaíba e em Jujuy, na Argentina, pois essa fase necessita de diálogos sobre drogas lícitas e ilícitas. Como não foi possível dialogar com toda a comunidade das duas municipalidades, ao menos com adolescentes de ensino fundamental e médio da Escola José Garcia Leal, Prevê Objetivo, Manuel Estrada e Bachillerato foi um grande avanço para que possam mudar um pouco o meio social onde vivem. Ao terem consciência dos perigos advindos do uso de drogas lícitas e ilícitas saberão se prevenir. Logo, poderão defender toda a coletividade por meio da conscientização por onde estiverem ao seguirem o princípio da solidariedade que tanto ouviram ao longo dos encontros deste projeto de extensão.

Espera-se que o presente projeto de extensão seja capaz de auxiliar na pesquisa de relatos, desenvolvimento técnico-científico e empírico no Brasil e em toda comunidade da Argentina. Visou brevemente o conhecimento de: direitos; políticas públicas; locais para

tratamento contra dependência química; e métodos de prevenção contra o uso de drogas lícitas e ilícitas na adolescência a fim de evitar graves consequências na saúde e vitimização social. Logo, pautou-se por diálogos democráticos com o fim de conscientização para o não uso de drogas, quer lícitas, quer ilícitas.

Obteve-se o conhecimento por meio de profissionais da saúde do Município de Paranaíba e Jujuy de lugares para realização de tratamento de vícios e se existem resultados positivos ou se vale a pena investir na prevenção com conscientização desde a adolescência. Foi relatado por esses profissionais que a prevenção é o melhor método desde a adolescência, mas que infelizmente não conseguem realizar tantas atividades como a da presente extensão, pois o sistema acaba atuando muito mais na repressão com tratamentos de pessoas já viciadas e interdições compulsórias judiciais. Enfatizou-se que seria necessário o Estado ter profissionais da saúde só para a atuação da prevenção nas escolas e outros pontos estratégicos nas cidades contra o uso de drogas lícitas e ilícitas desde a adolescência.

Este projeto de extensão foi desenvolvido por meio do método de pesquisa histórico-cultural, com a fundamentação em pesquisas bibliográficas e discussões vivenciadas em rodas de conversa, sob a orientação de professor/orientador do curso de Direito da UEMS de Paranaíba e a coorientadora da UCSE-DASS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Antonio José de *et al.* **O ADOLESCENTE E AS DROGAS: consequências para a saúde.** 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Z4XZcQ7vxQGJVy7qx4byCsz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

ARAÚJO, Mônica de. **Por que é importante ensinar a Constituição às crianças?** 2019. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/entrevistas/item/13833-e-se-as-criancas-aprendessem-em-sala-de-aula-o-que-diz-a-nossa-constituicao>. Acesso em: 2 ago. 2022.

ARGENTINA. **LEY 24.660:** ley de ejecución de la pena privativa de la libertad. 1996. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/3886ley_ejecucion_de_las_penas_privativas_de_la_libertad.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

ARGENTINA. **LEY 26.061:** ley de proteccion integral de los derechos de las niñas, niños y adolescentes. Disponível em: <https://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/110000-114999/110778/norma.htm>. Acesso em: 26 out. 2023.

ARGENTINA. **Prevención y promoción de la salud junto a adolescentes de Jujuy.** 2023. Disponível em: <http://salud.jujuy.gov.ar/2023/10/page/2/>. Acesso em: 30 out. 2023.

BARROS, Renata. **Mato Grosso do Sul está acima da média nacional em uso de drogas ilícitas por adolescentes.** 2021. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2021/mato-grosso-do-sul-esta-acima-da-media-nacional-em-uso-de-drogas-ilicitas-por-adolescentes/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL, Mato Grosso do Sul. **Lei nº 1.188, de 11 de julho de 1991.** 1991. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/0446603661d173de04256e450002ebc9?OpenDocument&Highlight=2,1.188>. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Escola realiza palestra para 150 estudantes sobre prevenção ao uso de drogas e a violência.** 2017. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/escola-realiza-palestra-para-150-estudantes-sobre-prevencao-ao-uso-de-drogas-e-a-violencia/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 4 ago. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Censo Agro.** 2019. Disponível em:

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. **Debatedores não convergem sobre regulamentação de cigarro eletrônico.** 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/28/debatedores-nao-convergem-sobre-regulamentacao-de-cigarro-eletronico>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 7.210:** lei de execução penal. Lei de Execução Penal. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 8.069:** dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária:** fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras e sesu/mec. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. 2001. Disponível em:

https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2021/12/a_extensao__legislacoes_extensionistas__plano_nacional_de_extensao_universitaria__edicao_2000_2001.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL, Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul. **Seção II - Da Criança e do Adolescente**. 1989. Disponível em: <https://domtotal.com/direito/pagina/detalhe/22634/constituicao-do-estado-de-mato-grosso-do-sul>. Acesso em: 2 ago. 2022.

HART, Carl. **Um preço muito alto**: a jornada de um neurocientista que desafia nossa visão sobre drogas. Tradução Clóvis Marques. - 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. [https://censoagro2017.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual.html#:~:text=13%25%20dos%20estudantes%20j%C3%A1%20usaram,privada%20\(11%2C4%25\)](https://censoagro2017.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual.html#:~:text=13%25%20dos%20estudantes%20j%C3%A1%20usaram,privada%20(11%2C4%25)). Acesso em: 1º ago. 2022.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo s. **O adolescente e o uso de drogas**. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma; SILVA, Marta Angelica Iossi. **Consumo de álcool e drogas e participação em violência por adolescentes de uma região trinacional**. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000300002. Acesso em: 1 ago. 2022.

SANTOS, Edmara Honorio. **Prevalência do uso de drogas entre estudantes adolescentes de Glória de Dourados/MS**. 2012. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Dourados, 2012. Cap. 1. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24620>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SILVA, Aline Gomes da *et al.* **Adolescência, Vulnerabilidade e Uso Abusivo de Drogas**: a redução de danos como estratégia de prevenção. a redução de danos como estratégia de prevenção. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n33/v15n33a07.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILVA, Luciano André da Silveira e; CURY, Nafez Imamy Sinício Abud. **CRIMINOLOGIA CRÍTICA**: teoria do etiquetamento criminal. teoria do etiquetamento criminal. 2017. Disponível em: https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/4162/1/Criminologia%20Cr%C3%ADtica_theoria%20do%20etiquetamento%20criminal.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA, Maria Isabel Félix da et al. **O uso de drogas entre adolescentes**: uma revisão integrativa. Uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14778/13334/193531>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SILVA, Mateus Magalhães da et al. **A LEGITIMIDADE DO DIREITO PENAL DE**

PUNIR: saúde pública ou interesses políticos. saúde pública ou interesses políticos. 2023. Disponível em: <http://revistadireito.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=549>. Acesso em: 25 out. 2023.

TEODORO, Diêgo Alberto *et al.* **Uso de drogas por estudantes do ensino médio no interior do Brasil e fatores associados ao uso.** 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/20754/16574><https://bvss.p.iciet.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3369>. Acesso em: 2 ago. 2022.

UCSE, Universidad Católica de Santiago del Estero. **El estudiante de intercambio Mateus Magalhães da Silva, de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul (Brasil) expuso frente a alumnos de Abogacía del DASS que cursan Derecho Penal - Parte Especial- (Cátedra A). Su tema fue “É preciso conversar com adolescentes de ensino médio sobre drogas lícitas e ilícitas para evitar graves consequências na saúde e vitimização social”.** Jujuy, 25 out. 2023. Instagram: @ucsejujuy. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CyzByVmxlF2/?igshid=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D&img_index=1. Acesso em: 30 out. 2023.

UCSE, Universidad Católica de Santiago del Estero. **El lunes 2 de octubre, el decano del DASS dio la bienvenida a dos estudiantes de Abogacía de la Universidad Edtadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) quienes concretarán una estadía de un mes en nuestra sede universitaria. Kelvi Faria Pereira y Mateus Magalhães Da Silva fueron acompañados por los directores de las carreras de Abogacía y de Relaciones Internacionales.** Jujuy, 2 out. 2023. Instagram: @ucsejujuy. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cx6fZ-VR2Bc/?igshid=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D>. Acesso em: 30 out. 2023.

UNICEF. **História dos direitos da criança.** 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ONU, Organizações das Nações Unidas. **Plataforma Agenda 2030.** Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 2 de ago. de 2022.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cP8bjJ3C4yhyTGht7gtJyrS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.